

[Chá de galinhaça de pita]

→ **Classificação:**

- Mesinha caseira/medicina popular

→ **Assunto:** Sobre o caso em que um chá de excremento de galinha cura uma má disposição.

→ **Palavras-chave:** barato, beber, cerejas, chá, doentes, ferver, galinhaça, impureza, jantar, lavar, melhorar, jantar, lavar, melhorar, pano, patrão, pita, sopa, Vimioso, vinho, vomitar

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Caçarelhos

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Lopes
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Caçarelhos

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Casa de Francisco Augusto em Caçarelhos
- **Duração do vídeo:** 00:02:42

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Abril de 2011
- **Palavras:** 424

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2011
- **Palavras:** 326

[Chá de galinhaça de pita]

[Informante1(ML):] – «Pois o chá das pitas⁽¹⁾ é assim. Fomos assegurar⁽²⁾, lá pra⁽³⁾ um... Pra uns moinhos. E depois ao meio-dia, lá a Alda deu-nos... Foi-nos levar o jantar⁽⁴⁾ (e ali, há ali uns cerejeiros⁽⁵⁾) e depois subimos aos cerejeiros a comer cerejas. As cerejas diz-se que não podem ter contacto co⁽⁶⁾ vinho (nós tínhamos buído⁽⁷⁾ vinho, lá ao jantar) e depois (...) cerejas. Como aqui não havia muita e ali haviam, e estavam boas, foi comer ali *à farta*⁽⁸⁾. Era eu e o meu marido e outro casal.

Depois pra outro dia tornávamos todos a assegurar para outro lado, para outro patrão. Também prà⁽⁹⁾, prà Furna. Quando nos juntámos ali ao fundo das eiras⁽¹⁰⁾, eles iam por um lado, gomitavam⁽¹¹⁾ ali... Nós íamos pra este e gomitávamos ali.

– *Oh... Então, estamos bons! Estamos bons pra assegurar hoje, estamos... 'Tamos⁽¹²⁾, 'tamos! Todos doentes!*

Quando chegámos lá, à casa do, do patrão, eu disse-lhe prà, prà mulher:

– *Ó tia⁽¹³⁾ Altina, não faça-des⁽¹⁴⁾ muito comer pra nós hoje, levai-nos um...Uma garrafa de chá...*

E ela assim foi. Foi ao poleiro das galinhas, 'garrou⁽¹⁵⁾ atão⁽¹⁶⁾ uma manada⁽¹⁷⁾ de galinhaças⁽¹⁸⁾, embrulhou-as num pano, ferveu-nos, e lá nos apareceu com a garrafa do chá.

– *Então bá! Comei primeiro uma sopica⁽¹⁹⁾ e depois é que... É que comeis assim...*

– *Não! Nós não queremos comer *mai' nada*⁽²⁰⁾! Só vamos a buer⁽²¹⁾ o chá.*

Assim foi. Primeiro ainda bazemos⁽²²⁾ a garrafada⁽²³⁾ ali, ali, ali do chá. Pronto, 'tou a assegurar todo o dia, sem tornar a comer.

Quando à noite vamos pra comermos então uma malga⁽²⁴⁾ de sopa, diz-nos ela assim:

– *Bá⁽²⁵⁾! Vós bem... Bem baratos nos saístes...Livra-se todo o dia, com uma merda de pita!*

Eu disse:

– *Não me diga-des⁽²⁶⁾ que era o chá da merda da pita! E era tão bonito! Tão lourito!*

– *Pois era...Era do chá da pita... Da galinhaça da pita.*

Pronto... E depois melhoramos! Outro dia estávamos bons... [Risos] ... Foi assim. Assim... E põe-se dentro de um pano...

[Informante 2 (MF):] – Lava-se...

[Entrevistador:] – Lava-se?

[Informante1(ML):] – Eu não sei se o lavou nem se não!

[Informante 2 (MF):] – Pa⁽²⁷⁾ tirar aquela coisa. Lava-se bem lavado, tira-se aquilo e depois mete-se no (...), fica feito. Depois mete-se dentro de um pano. Arrevia-se⁽²⁸⁾ um barço⁽²⁹⁾ pra que não saia impureza nenhuma e o chá parece que... Parece que é ouro! É da cor do ouro.

[Informante1 (ML):] – É. É muito bom...

[Informante2 (MF):] – Pronto, sabe muito bem.»

Maria Lopes e Maria Falcão, Caçarelhos (Vimioso), Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Pitas** – galinhas (uso popular e também em mirandês).
- (2) **Assegar** – segar (ceifar; cortar e colher o cereal nas searas com foice).
- (3) **Pra** – “para” (redução da preposição “para”, sua forma sincopada, usada no registo popular, informal - reprodução da pronúncia).
- (4) **Jantar** (meio-dia) – antigamente quem trabalhava no campo tinha normalmente como principais refeições do dia: a) o chamado “mata-bicho” tomado entre as 6 e as 7 da manhã; b) o almoço entre as 8 horas e as 10 horas; c) o jantar: tomado normalmente pelas 12 horas; d) poderia haver a merenda por volta das 16 horas; e, por último, e) a ceia: tomada entre as 19 horas e as 20 horas.
- (5) **Cerejeiros** – cerejeiras.
- (6) **Co** – “com o” (contração da conjunção arcaica ca com o artigo ou pronome o – ca+o –; uso oral, coloquial).
- (7) **Buído** – bebida (verbo beber, de acordo com a seguinte definição: «buber – beber. Forma usualíssima em toda a parte. O u proveio da labialização do e». Vasconcelos, José Leite de. (1985). Dialecto Transmontano I parte — (Artigos redigidos pelo autor). OPÚSCULOS. Volume VI – Dialectologia (Parte II). Organizado por Maria Adelaide Valle Cintra. Lisboa: Imprensa Nacional. P. 34.
- (8) **À farta** (comer) – em/com abundância; com fartura (em grande quantidade).
- (9) **Prà** – “para a” (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (10) **Eiras** – terrenos lisos ou empedrados onde se debulham, trilham, secam e limpam legumes e cereais. Era costume cantarem-se modas para marcar o ritmo a empregar nos trabalhos diurnos, e até nocturnos, ali efectuados. Este espaço era também usado pelos trabalhadores agrícolas para fazer bailes ou festas que podiam estender-se pela noite fora.
- (11) **Gomitavam** – vomitavam (gomitar – forma popular do verbo ‘vomitar’).
- (12) **‘Tamos** – ‘estamos’ (pronúncia popular do verbo “estar”, abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (13) **Tia** – forma de tratamento que, em Portugal e sobretudo na província, no campo, é usada para mulheres de certa idade e de condição modesta.
- (14) **Faça-des** – ‘faças ou façais’ (verbo fazer).

Transcrições integrais/ Vimioso/ [Chá de galinhaça de pita]

- (15) **‘Garrou** – ‘agarrou’.
- (16) **Atão** – ‘então’ (regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial).
- (17) **Manada** – mão-cheia (regionalismo que designa o que se pode apanhar com uma mão, de uma só vez).
- (18) **Galinhaças** – excrementos de galinha.
- (19) **Sopica** – sopinha.
- (20) **Mai’ nada** – «mais nada. Houve assimilação (absorção) do s ao n». Vasconcelos, José Leite de. (1985). II – Linguagem Popular de Macedo de Cavaleiros – Dialecto Transmontano –I parte — (Artigos redigidos pelo autor). OPÚSCULOS. Volume VI – Dialectologia (Parte II). Organizado por Maria Adelaide Valle Cintra. Lisboa: Imprensa Nacional. p. 22.
- (21) **Buer** – beber (à semelhança de ‘buber’ – beber.) Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 145.
- (22) **Bazemos** – vazemos - esvaziámos, despejámos, bebemos (ideia de esvaziar, despejar, verter). Trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal).
- (23) **Garrafada** – a quantidade de líquido que a garrafa contém.
- (24) **Malga** – tigela para a sopa (popular).
- (25) **Bá** – Vá! – «Interjeição para dar ânimo» (<http://www.mirandadodouro.com/dicionario/traducao-mirandes-portugues/B%E1/>). Trocar o “b” pelo “v” é um traço fonético comum nos dialectos do Norte do Portugal.
- (26) **Diga-des** – digas, digais.
- (27) **Pa’** – ‘para’ (usado de modo informal e coloquial).
- (28) **Arrevia-se** – ata-se; dá-se uma laçada (hipótese a corroborar).
- (29) **Baraço** – fio, cordel.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barreiros, Fernando Braga. (1916). Tradições populares de Barroso. Revista Lusitana, Volume XIX. Lisboa: Livraria Clássica Editora, p. 76.
- Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141, 145.
- Barreiros, Fernando Braga. (1937). Apêndice ao «Vocabulário Barrosão». Revista Lusitana Volume XXXV, Lisboa: Livraria Clássica Editora. p. 245.
- Barros, Vitor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p. 282.
- Cardoso, Armindo. (2005). Vocabulário Transmontano: palavras e expressões regionais recolhidas na aldeia de Moimenta, concelho de Vinhais. Em linha. Consultado em 17 de Abril de 2011. URL: <http://www.bragancanet.pt/cultura/vocabulario/>
- Teixeira, Abade de Tavares. (1910). Vocabulário trasmontano (Moncorvo). Revista Lusitana, Volume XIII, Imprensa Nacional de Lisboa, p. 113.
- Vasconcelos, José Leite de. (1985). II – Vocabulário de Macedo de cavaleiros – Dialecto Transmontano I parte — (Artigos redigidos pelo autor). OPÚSCULOS. Volume VI – Dialectologia (Parte II). Organizado por Maria Adelaide Valle Cintra. Lisboa, Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, José Leite de/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA). p.720.
- <http://aulete.uol.com.br;> [http://clubehistoriaesvalp.blogspot.com/2010/04/dicionario-de-palavras-e-terminos-que-se.html;](http://clubehistoriaesvalp.blogspot.com/2010/04/dicionario-de-palavras-e-terminos-que-se.html) <http://michaelis.uol.com.br;>
[http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=21960;](http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=21960) [http://www.infopedia.pt;](http://www.infopedia.pt) [http://www.mirandadodouro.com;](http://www.mirandadodouro.com) [http://www.priberam.pt.](http://www.priberam.pt)